

# EDUCAÇÃO FÍSICA: O PROCESSO CRIATIVO SOB O OLHAR PEDAGÓGICO DO FAZER ARTÍSTICO NAS PRÁTICAS CORPORAIS

SANDRA APARECIDA ZOTOVICI

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL  
Bolsista CAPES  
Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade – GPCCL/UEM  
[zotovici@hotmail.com](mailto:zotovici@hotmail.com)

VITOR HUGO MARANI

Graduando em Educação Física/UEM  
Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade – GPCCL/UEM  
vitor [marani@hotmail.com](mailto:marani@hotmail.com)

JANAÍNA BENASSE MELO

Assistente Técnica do Centro de Treinamento de Futsal A3 Sport/Foz do Iguaçu  
[janainabenasse@globomail.com](mailto:janainabenasse@globomail.com)

LARISSA MICHELLE LARA

Docente do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL e do Departamento de Educação Física UEM  
Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade – GPCCL/UEM  
[laramlara@hotmail.com](mailto:laramlara@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Nesse estudo, o processo criativo é tratado por meio de incursão teórica, em diálogo com as experiências de um fazer artístico na condição de docentes. O objetivo é trazer reflexões sobre o fazer artístico próprio das práticas corporais no âmbito da educação física e, a partir desses apontamentos, verificar como se manifesta o processo criativo, norteador aspectos da criatividade que podem interceder de maneira construtiva na ação pedagógica dos educadores.

O fazer artístico pode ser entendido como uma maneira de sentir, experienciar e transformar o cotidiano dos sujeitos por meio do uso de sua racionalidade criadora e sensível, sendo um elemento pedagógico que possibilita, no contexto da educação física, “[...] dar asas à imaginação dos alunos e ampliar sua liberdade de expressão”. (ZOTOVICI, 2004, p.2).

A partir dessa perspectiva acontece à interlocução entre arte, educação e cultura que, interagem por meio do saber pedagógico da educação física. No entanto, nesse intervir pedagógico o processo criativo na educação física permite o despertar de gestos e experiências inusitadas, em que o educando desafia e seja desafiado continuamente.

## O PROCESSO CRIATIVO TRANSFORMANDO A AÇÃO EDUCACIONAL

Buscamos algumas elucidações que irão nos auxiliar na compreensão do que é a criatividade e, como acontece o processo criativo que se dá em meio a ações acompanhadas de intenção, valores culturais, éticos e estéticos que influenciam nosso cotidiano. Encontramos vários autores que tratam do assunto e, cada um deles, tem uma forma diferente de definir a criatividade. Por isso, traremos algumas ideias que auxiliarão no desenvolvimento da temática, discutindo, ainda, nosso ponto de vista pedagógico, uma vez que,

Numa perspectiva pedagógica mais integradora, compete ao educador rever sua função e sua formação, bem como a proposta de suas atividades

escolares, incluindo nelas a dimensão da criatividade no desenvolvimento da rotina escolar. Nesse sentido, o ponto de partida tanto pode ser o planejamento da disciplina ministrada, como o projeto curricular da escola, pensando a dimensão criativa a partir dos objetivos didático-pedagógicos estabelecidos, em função da sequência dos conteúdos abordados, mediante as estratégias planejadas e os recursos apropriados para a situação vivida, além da análise avaliativa de todo processo. (XIMENES, 2007, p.6).

A criatividade, no entendimento de Ximenes (2007), é uma das “competências” do educador que deve estar aberto para rever sua formação, proporcionando uma visão diferenciada de seu planejamento, que permita aliar o conhecimento teórico à base empírica. O conhecimento adquirido a partir das leituras e aulas teóricas, viabilizado como algo que acontece de modo corriqueiro no processo pedagógico, necessita de um planejamento que permita estimular o processo criativo a partir de vivências anteriores, tendo a valorização das descobertas como uma necessidade própria do ser humano de estar sempre buscando ampliar seus horizontes, seu universo de conhecimento, como realização própria das conquistas cotidianas.

Outra abordagem que se segue sobre a criatividade acontece em nível dos processos psicológicos básicos diante de situações-problema que geram a necessidade de se buscar soluções, estimulando os processos cognitivos e criativos dos indivíduos. Durante todo o processo de desenvolvimento do ser humano, serão transmitidas e incorporadas informações que ficam armazenadas e poderão auxiliar na manifestação da criatividade posteriormente como,

[...] a capacidade de oferecer respostas novas a uma situação determinada, portanto ela liga-se à habilidade de um indivíduo em fazer novas combinações a partir dos elementos que possui. Ai ele cria um novo signo: emerge um novo significado, pois é criada uma nova relação entre as coisas já existentes. Este processo de simbolização liga-se ao desenvolvimento da afetividade: quanto mais um indivíduo tiver sua personalidade integrada, mais energia criativa ele terá. (GIGLIO, 1992, p.12).

A criatividade é algo que se manifesta em diferentes culturas e de modos diversos no cotidiano dos seres humanos, como uma necessidade básica que auxilia na transposição de problemas ou situações inusitadas. Portanto, a criatividade é consequência da complexidade de ações que envolvem processos neurológicos, psicológicos e socioculturais, haja vista que esses se harmonizam para construção e (re)construção do saber pedagógico.

As atitudes, as motivações, as capacidades e as habilidades mentais sofrem alterações de sujeito para sujeito, o que determina os níveis de criatividade, conforme os fatores psicológicos que influenciam o ato criativo. O ambiente onde ocorre o processo criativo pode interferir nas possibilidades de criação. Quando nos referimos ao ambiente, estamos considerando-o em dois aspectos: o físico, que é concreto, palpável, manipulável, referente a objetos, local, etc.; e o social, que depende dos grupos, das organizações, da sociedade e dos fatores culturais.

Pensando nessa perspectiva, a escola pode abrir espaço a algumas experiências e dar condições aos educandos para adquirirem tendências e comportamentos criativos. Enfatizamos que: “As aulas na escola são convites ao saber. Nelas encontramos as pistas para conhecer algo significativo para nós e através delas nos orientamos em nossas investigações e construções de conhecimentos que nos conduzem à autonomia e à liberdade”. (BARRETO, 2004, p.55).

Algumas vezes, a escola inibe a criatividade dos professores e dos educandos a

partir do momento que impõe padrões, regras e estruturas já estabelecidas, que não estão abertos a mudanças. Todo processo criativo é revestido de intenção e objetivo a ser alcançado, que se deixa aflorar pelos sentidos vivenciados ou motivados por estímulos intencionais.

Dentro desta perspectiva, a criatividade está inserida tanto no cotidiano, ao mesmo tempo que dele emerge, como nas relações interpessoais, no fazer diário do trabalho escolar, em busca de novas alternativas, de novos desafios. Desse modo pode ser entendida tanto como um ato ou ação espontânea, um processo multideterminado e um modo de expressão no ambiente, constituindo-se, por vezes, numa (do)ação para o coletivo. Ser criativo implica lançar mão de subsídios inerentes ao ser humano, ou mesmo desenvolvidos pela ação de estímulos ambientais, sinalizando o esforço sensível, inteligente e enriquecedor, na condução do viver a própria história em seu tempo e contexto. (XIMENES, 2007, p.4).

Como esclarece Alves (1987) a partir da pedagogia utilizada pelo professor é necessário desenvolver conteúdos problematizados (situações de investigação e desafio): motivação, envolvimento afetivo; respeito ao processo individual. Buscar as melhores maneiras de se fazer as mesmas atitudes são, na realidade, novas formas de se perceber as velhas coisas, formas criativas de realização e perpetuação das ações humanas. “Se um novo problema deve ser resolvido, a velha lógica deve ser abandonada e o cientista precisa seguir um novo caminho. Se ele finca pé na antiga lógica, tem-se então algo similar à Lei de Forvester [...]”. (ALVES, 1987, p.77).

O despertar da criatividade por meio do fazer artístico nas práticas corporais, no contexto da educação física, não se dá por si só. É preciso promover o diálogo entre os fatores que estimulam a criatividade, considerando-os a partir das distintas dimensões humanas e que envolvem campos complexos da racionalidade, afetividade e meio sociocultural.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E O FAZER ARTÍSTICO**

O fazer artístico auxilia no processo de desenvolvimento da educação física na educação básica, envolvendo saberes diversos com uma aproximação com a arte, apontando seus respectivos conteúdos básicos, e que poderiam ser pensados como:

[...] movimento em expressão e ritmo - Expressão corporal e rítmica (corpo e ritmo, mímica, imitação); brincadeiras cantadas; parlendas; danças (regionais, folclóricas, folguedos populares, danças de salão, danças individuais contemporâneas); artes circenses (equilíbrio, malabarismo, acrobacias. (PALMA, OLIVEIRA, PALMA, 2010, p.57).

Na educação física, o movimento pode ser considerado como meio para se alcançar os objetivos do docente no decorrer do ano letivo. Com intuito de compreender sobre as necessidades e possibilidades de atividades pedagógicas relacionadas a esse núcleo (o movimento em expressão e ritmo), procuramos salientar os objetivos propostos em cada etapa da educação básica. Na educação infantil e ensino fundamental I (1º. ao 5º. ano), esses conhecimentos visam “[...] promover a experiência do movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, valorizando-o em diversas manifestações culturais”. (PALMA, OLIVEIRA, PALMA, 2010, p.61 e 74). E ainda, no ensino fundamental II (6º. ao 9º. Ano) e ensino médio, os saberes almejam “[...] possibilitar a ampliação de conhecimento sobre as formas de expressões rítmico-culturais do movimento, reconhecendo e respeitando as características de cada uma delas, fortalecendo a convivência social”. (PALMA, OLIVEIRA, PALMA, 2010, p.122 e 156).

A dança e a ginástica podem se manifestar em três dimensões, como educação, arte e cultura, considerando que todas envolvem as representações artísticas,

entrelaçando o movimento estético e o performático como elemento representativo e aguçado por significantes e significados. A dança e a ginástica se perpetuam e se completam pela fusão dos elementos que caracterizam cada uma delas, pois consideramos essa interação como ponto fundamental para desenrolar o processo de ensino-aprendizagem em educação física, que é justamente, o despertar do corpo para as ações de movimento que irão potencializar o repertório gestual criativo.

Por intermédio da dança, o aluno vivencia um modo de expressão diferente da linguagem verbal ou da linguagem escrita. Ao comunicar-se por meio do corpo, o aluno tem a possibilidade de entrar em contato consigo mesmo de outra maneira e melhorar muito sua auto-estima, sua auto-imagem e sua autoconfiança. O prazer que o movimento expressivo proporciona alivia o estresse diário e a tensão da escola. Para isso, é fundamental que o corpo não seja considerado um simples objeto, e sim um sujeito, capaz de se comunicar. Memorizar e ensaiar exaustivamente uma coreografia de maneira repetida e mecânica alienará o aluno e em nada contribuirá para sua formação educacional completa. Ao ser ensinada no âmbito escolar, a dança representa um canal importante de informações e vivências para que os alunos possam conhecer seu próprio corpo e compreender as relações que são estabelecidas entre fazer, conhecer, interpretar e apreciar a dança. (LOMAKINE, 2009, p.44-45).

No desenrolar das atividades procuramos motivar cada educando para que possa se comunicar e expressar de forma livre, descontraída e espontânea seus desejos, sentimentos e emoções, sem induzir os movimentos mecanicamente realizados, ou melhor, repetitivamente copiados; talvez uma indução, se assim podemos chamar, por meio de estímulos visuais, gustativos, táteis ou sonoros, como por exemplo, palavras significativas, poesias, cores, paisagens, músicas, entre outros.

Na ginástica geral, o movimento possibilita explorar e expressar a subjetividade do sujeito, isto é, manifestar seu eu, sua corporeidade. O movimento pode interagir na educação do indivíduo, pois se constitui de conhecimento, experiência estética e expressão. O conhecimento envolve aspectos históricos, culturais, sociais e biológicos. Enquanto a experiência estética está presente nas formas em que o movimento pode adquirir, a expressão resulta de todo esse processo que leva o sujeito a se manifestar por meio de gestos e movimentos. (ZOTOVICI, 2009, p.142).

O educando deve se sentir bem à vontade para deixar aflorar de “dentro para fora” seus movimentos, assim como o inverso. Com isso, estaremos conquistando espaços para a criação e a exploração dos vazios que irão ser preenchidos de cor, alegria, satisfação e vida, pois é necessário um ambiente que favoreça o processo criativo adequado à realidade dos educandos, em que a liberdade para improvisar é essencial no gesto criativo.

Na escola, podemos desenvolver uma série de vivências na educação física por meio dos conteúdos dança e ginástica, possibilitando a criação de gestos e o desenvolvimento da racionalidade criadora, o que irá permitir ao educando explorar seu campo gestual. Os estudos realizados por Palma, Oliveira, Palma (2010) evidenciam a necessidade do movimento expressivo e da interação social no processo de desenvolvimento na educação básica.

[...] o corpo e suas possibilidades de ações é, muitas vezes, esquecido em sua beleza e condição expressiva. Realçar essa faceta de fundamental importância na estruturação biopsicológica de nossos alunos é função deste núcleo. A escola é um dos poucos espaços sociais nos quais as habilidades artístico-motoras podem ser vivenciadas, exploradas e estudadas, a fim de contribuir na formação de um sujeito que consiga perceber e entender um pouco melhor a arte, o seu próprio corpo e suas

possibilidades. As artes cênicas e a ginástica são os grandes componentes deste núcleo. (PALMA, OLIVEIRA, PALMA, 2010, p.55).

Criar significa expressar pensamentos e sentimentos; explorar o movimento no tempo e no espaço interiorizado de cada sujeito a partir de suas experiências éticas e estéticas que possibilitam um amplo repertório a ser apresentado ao cenário criativo por meio do fazer artístico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência na educação básica nos leva a pensar que, o sistema escolar em alguns momentos age como inibidor da criatividade, pois não cumpre o papel de ser um espaço em que os educandos possam se expressar de forma livre e espontânea. Como afirma Gaiarsa (1990), a escola atua controlando cada vez mais os movimentos, trazendo como consequência disso a restrição, não só dos movimentos, mas também da inteligência e dos sentimentos, a começar pelo professor que, para sua atuação profissional, necessita de algumas habilidades indispensáveis, entre elas, o jogo de cintura para contornar problemas e, principalmente, a sensibilidade para observar essas situações. Para o aprender criativo é necessário ensinar de maneira criativa.

Encontramos professores que julgam ser mais fácil trabalhar com alunos que aceitam tudo, pois não irão questionar, ou, criticar o trabalho realizado pelo mesmo, permitindo a imutabilidade de seu trabalho. Ao lidar com alunos inovadores e criativos, o professor tem que estar sempre buscando novas informações e estímulos, ou seja, motivos para que o trabalho se desenrole com total interesse e participação.

Desejamos que além de transmitir conhecimentos teóricos, seja possível sensibilizar e conscientizar educadores, coordenadores pedagógicos e diretores para um problema que ainda assombra nossa educação, que é a maneira como vem sendo desenvolvidos os conteúdos, seja nas aulas de educação física, arte ou qualquer outra disciplina. Precisamos mais do que preparar aulas ou procurar receitas. É imprescindível refletir sobre nossas ações e nossas intenções, abrindo espaço para que se possa ousar, criar, educar de maneira humana, sensível. Precisamos ser educadores e tirar proveito de nossa criatividade para colocar em prática vivências que motivem no ensinar, aprender e viver as práticas corporais.

Com base em incursões pela literatura sobre o tema desenvolvido e também considerando as experiências vividas na área do ensino de educação física, podemos dizer que o objetivo é propiciar situações em que o sujeito possa, a partir dos conhecimentos já adquiridos, criar maneiras para aprender sobre criatividade sendo criativo, desenvolvendo-a em todos os aspectos, procurando alcançar a formação integral, e, conseqüentemente, a ampliação do repertório individual e social de movimentos. Temos ciência de que essas reflexões não se encerram aqui. Mesmo que buscas tenham sido estruturadas a partir da fundamentação teórico-prática que permitisse a sustentabilidade dessas práticas corporais e retratasse a viabilidade e necessidade do fazer artístico no contexto da educação física, elas sempre são (in)suficientes e carentes de outros diálogos acadêmicos.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, R. **A Geração do Futuro**. Tradução João Francisco Duarte Júnior. 2 ed. Campinas: Papirus, 1987.

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

GAIARSA, Â. In: HALSMAN, L. (Org.). **Laban Movimento**. Brasil: FDE/GMU: FDE. 1990. 1 DVD (18 min.).

GIGLIO, Z. C. (Org.) **De criatividade e de educação**. Campinas, SP: NEP/Unicamp, 1992.

LOMAKINE, L. Fazer, conhecer, interpretar e apreciar: a dança no contexto da escola. In: SCARPATO, Marta (Org.). **Educação física: como planejar as aulas na educação básica**. Editora AVERCAMP, 2009. (Didática na prática) p.39-57.

PALMA, Â. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. 2.ed. Londrina: Eduel, 2010.

XIMENES, L. M. S. Desenvolvimento, criatividade e aprendizagem: desafios ao educador/educadora da educação básica. In: **Feira Científica e Cultural da UFPE**, Recife. As manifestações da curiosidade e criatividade científica de crianças e adolescentes, Recife, v. único, p.1-7, 2007. Disponível em: <http://www.ufpe.br/cap/images/aplicacao/artigofeiracap%20lavinia.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2012.

ZOTOVICI, S. A. Pés no chão e a dança no coração: um olhar fenomenológico da linguagem do movimento por meio da dança. **Hórus – Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas**, Ourinhos/SP, n.02, 2004. p.1-15.

\_\_\_\_\_ A ginástica geral como prática pedagógica na educação física escolar. In: SCARPATO, M. (Org.). **Educação física: como planejar as aulas na educação básica**. Editora AVERCAMP, 2009. (Didática na prática) p.141-156.

**Endereço:**

Universidade Estadual de Maringá - Campus Universitário - Bloco M06 Sala 12 – Av. Colombo, 5790. CEP 87020-900 - Maringá - PR.

E-mail: [sec-pef@uem.br](mailto:sec-pef@uem.br) ou [zotovici@hotmail.com](mailto:zotovici@hotmail.com)

Telefone: (44) 3011-4470 ou celular: (44) 9887-4702